

RESILIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

MARTINS, Josiane Ceron ¹;

PRETTO, Valdir ¹;

Curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano - UNIFRA, Santa Maria, RS, Brasil

E-mail: josykha@gmail.com.

RESUMO

Este artigo tem como propósito relatar o Trabalho Final de Graduação (TFG I), buscando conceituar resiliência, com ênfase na formação de professores. O objetivo do trabalho busca investigar qual a influência da resiliência no curso de formação pedagógica dos atuais professores, visando beneficiar os acadêmicos no processo de desenvolvimento profissional. A metodologia é de cunho bibliográfico. Procura-se nas Narrativas Autobiográficas para melhor expressar este contexto, a complexidade que envolve as questões contemporâneas, e que nos coloca diante de novos e antigos desafios, de construir outras configurações teórico-metodológicas, que possam auxiliar-nos, na compreensão do saber-fazer docente, no âmbito da subjetividade de um professor resiliente. Parte-se para uma discussão com base teórica dos seguintes autores: Tardif (2007); Tavares (2001); Imbernón (2010); Freire (1986); e Pimenta (2002).

Palavras-chave: Resiliência. Formação Docente. Professor Resiliente.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca investigar qual a influência da resiliência no curso de formação de professores, visando beneficiar os acadêmicos no processo de desenvolvimento profissional, pois a resiliência é a capacidade universal que permite ao indivíduo, grupo ou comunidade, se prevenir, minimizar e ultrapassar as marcas ou efeitos das adversidades vividas ao longo de suas trajetórias e vivências. De modo que a resiliência pode ser desenvolvida ao longo das suas vivências, é adquirida pela educação e pelas experiências das dificuldades e desafios ultrapassadas, variando de acordo com cada sujeito a sua interação com o desafio passado e refletido, permitindo uma mudança para melhor, tirando neste momento um ensinamento.

Se considerarmos nos dias atuais em que estamos inseridos e convivendo com a competitividade, nessa busca acirrada por um espaço no mercado de trabalho, esquecemos-nos de olhar e considerar o outro, e as suas possibilidades de realizações, levando em conta somente muitas vezes a corrida pela realização profissional. Esquecemos que a auto-formação é necessária para preservar o psicológico, reagir e ordenar o mundo, as necessidades, as prioridades, os desejos, as ações em determinadas situações, para podermos dar respostas concretas às exigências de sobrevivência.

Segundo Tavares (2001p.48) a resiliência traz questões relativas a essas habilidades individuais ilustradas em pequenas histórias de pessoas com trajetórias semelhantes. De maneira que os sistemas de educação precisam contemplar a Formação do cidadão para a nova realidade social, possibilitar o desenvolvimento de mecanismos físicos, biológicos, psíquicos, sociais, éticos, e religiosos que torne-os mais resilientes.

Desse modo, menos vulneráveis ao estresse diário e corrida contra o tempo, impulsionando os futuros educadores que possam possibilitar aos seus educandos que sejam donos de suas vidas, atores de suas vidas, permitindo a transformação e otimização eficaz na sociedade em que vivem para isso, é preciso revisitar os métodos, o processo de ensino aprendizagem, de formação, de educação, e repensar o envolvimento dos sujeitos, bem como a ação e o contexto que os envolvem.

A metodologia desse artigo é bibliográfica que Segundo Lakatos e Marconi (1985 p.166) uma pesquisa bibliográfica trata-se de um levantamento de todas as bibliografias já publicadas, relacionadas com o tema estudado, para por o pesquisador em contato com o que já foi escrito sobre determinado assunto, assim permitindo que o pesquisador possa identificar, focalizar e localizar em que parte pesquisar.

É uma pesquisa de abordagem de cunho qualitativa corresponde a questões em particular, trabalha com base nas ciências sociais e o resultado pertinente a essa pesquisa chega a um nível de resultado que não pode ser quantificado, ou seja, não cabem estatísticas para se obter ou analisar dados coletados. Segundo Deslandes (1994), a pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, crenças, valores e atitudes; trabalha com a dimensão mais profunda das relações e dos fenômenos aos quais não podem ser reduzidos a operacionalizações variáveis; Tem por base de seu estudo os fenômenos sociais.

O campo da investigação e da produção do conhecimento, tem - se procurado conhecer cada vez mais, como cada um de nós vem se fazendo professor/a então, para esse conhecimento, se faz necessário pesquisar a vida cotidiana com suas emoções e lutas que acabam por constituir o processo identitário. Procuo nas Narrativas Autobiográficas para melhor expressar este contexto, a complexidade que envolve as questões contemporâneas, e que nos coloca diante de vários novos e antigos desafios, de construir outras configurações teórico-metodológicas, que possam auxiliar-nos, na compreensão do saber-fazer docente, no âmbito da subjetividade de um professor resiliente.

Parte-se então, para uma discussão com base teórica dos seguintes autores: Tardif (2007); Tavares 2001); Imbernón (2010); Freire (1986); e Pimenta (2002) os quais tem discussões sobre o tema, com assuntos fundamentais sobre o trabalho pedagógico, entre eles: Conceituar a resiliência na formação pedagógica; Levantamento de situações-problema que expõe o professor a resiliência; Correlacionar a resiliência com o fazer pedagógico.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão de resiliência na formação pedagógica

Palavra originária do latim, a palavra resilio denota retornar a um estado anterior. “Resiliência” palavra de sonoridade estranha, seu significado muito pouco conhecido, pois não é um conceito muito estudado no Brasil. Este conceito vem primeiramente da física e só em meados dos anos 80, é que a Psicologia tomou este termo emprestado, para explicar a capacidade do ser humano em lidar com situações problemáticas, e deixar-se transformar a partir das adversidades, que se apresentam no dia-a-dia.

Segundo Ferreira (2004 p. 1826), “resiliência: 1. Fís. Propriedade pela qual a energia armazenada em um corpo deformado é devolvida quando cessa a tensão causadora duma deformação elástica. 2. Resistência ao choque.” No entanto, verifiquei que em outro dicionário de língua portuguesa, Houaiss (2001), contempla tanto o sentido físico (propriedade que alguns corpos apresentam de retornar à forma original após terem sido submetidos a uma deformação elástica) quanto o sentido figurado, remetendo a elementos humanos (capacidade de se recobrar facilmente ou se adaptar à má sorte ou às mudanças).

Dessa maneira seres humanos resiliêntes são capazes de responder de forma consistente aos desafios e dificuldades, de reagir com flexibilidade e capacidade de recuperação em circunstâncias desfavoráveis, considerando o seu potencial. Esse conceito é muito significativo para área da Educação e Psicologia da Educação.

Os processos de ensino e as estratégias de aprendizagem devem desenvolver nos professores e educandos, a capacidade de deslumbrarem-se e questionarem-se permanentemente este mundo fenomenal que está posto, que cabe a nós fazermos o reconhecimento e explicitação e compreensão. A grande competência de um resultado do desenvolvimento articulado e sustentado, das competências cognitivas, atitudinais, nessa dinâmica pressupõe a aquisição de uma nova cultural.

Segundo Tavares:

Os professores e os alunos, os educandos e os aprendentes, terão que conhecer e experimentar o mundo em que vivem com a sua riqueza e a sua pobreza, os seus êxitos e os seus fracassos, as suas vitórias e as suas derrotas, as suas alegrias e os seus dramas, a sua abundância e as misérias, a sua felicidade e a sua infelicidade, a sua esperança e o seu desespero. Os nossos professores e alunos terão que levar para a sala de aula das ciências, das letras, das artes e das técnicas também as grandes preocupações que, no mundo de hoje, afligem a humanidade, como o desemprego, a pobreza, a violência, a insegurança, a miséria e todas as outras formas de injustiças e exclusão social (Tavares, p. 49).

Está seria a grande competência, como resultado do desenvolvimento em que alunos e professores, estejam inseridos e envolvidos interagindo no processo de ensino-aprendizagem, com questões inovadoras e desafiantes, criar um processo de articulações e dinâmicas, que contemplem esses problemas emergentes na sociedade, que na formação do cidadão esta dinâmica deverá possibilitar o desenvolvimento de estruturas de resiliência.

Para Freire (1986, p. 38) é necessário o professor exercer uma pedagogia criativa para se aprender e adquirir a vocação de ser professor, a amar ensinar, a desafiar, dialogar,

mostrar aos estudantes que são muito capazes, provocá-los criticamente, aprender lições diferentes, aprender a partir da realidade apresentada pelos educandos. O professor precisa ter sempre junto a sua práxis a reflexão, de estarem atentas às transformações não somente de métodos, mas também no estabelecimento do conhecimento e com a sociedade.

Conforme Gardner é explícito que:

A capacidade de assumir riscos sugere a confiança de obter êxito. A disposição para confiar em si mesmo e não sucumbir às críticas e reservas dos outros, usando de uma implacabilidade perante a oposição, poderá fornecer algumas explicações para o sucesso de personalidades de sucesso. Os líderes conseguem esta capacidade com consideráveis custos pessoais. Muitos dos líderes tiveram como antecedentes situações de infância de grande adversidade, de solidão, isolamento ou comportamento anti-social. A título de exemplo, refira-se que Churchill passava a maior parte do tempo sozinho, enquanto Mussolini teve comportamentos perturbadores sendo expulso várias vezes da escola por esfaquear os colegas. Einstein viveu completamente desinteressado do 'mundo dos outros seres humanos' (Gardner 1995, apud Tavares, 2001, p. 85).

Relacionado a isso, se o professor cultivar o preconceito sobre o aluno em sala de aula, sem constatar realmente suas capacidades seria como balizar a sua resiliência. E não captar essas potencialidades em cada criança que demonstram desinteresse e atitudes violentas, é muito mais do que um desafio, é um dever. O professor traz consigo um papel social na identificação de crianças resilientes, cabe a ele oportunizar ao discente a melhor forma de sustentar o interesse pela formação educacional, e a confiança em suas capacidades, sem subestimá-la por sua condição socioeconômica, ou por sua estrutura familiar.

Ao nos remetermos a constante 'batalha' que o sistema público educacional, a instituição se trava com a parte da docência, realmente preocupada com a educação de qualidade, que requer estrutura física, materiais didáticos e, principalmente, remuneração adequada com a responsabilidade profissional, a resiliência, é sim, constante no seu dia a dia e exerce influência também no seu meio social.

Novamente Tavares (1997) analisa que:

O desenvolvimento da capacidade da resiliência não deverá sentir a nível do aumento de carapaças, de muros e de grades, de mecanismos de defesa que a tornem insensível, passiva, conformada. Antes deve ir no sentido de a tornar mais forte, mais equilibrada, para poder intervir na sociedade. Uma das grandes apostas para o próximo milênio será tornar as pessoas mais resilientes e prepará-las para uma certa invulnerabilidade que lhes permita resistir a situações adversas que a vida proporciona, pelo que se torna imperioso identificar os fatores de risco e particularmente os fatores protetores, pessoais e interpessoais (Tavares. p. 87).

Então para a promoção da resiliência pessoal é preciso levar a mesma para os contextos escolares, proporcionar aos educadores e estudantes a compreender e a lidar adequadamente com as situações introdutoras de stress por exemplo. Os professores precisam ser incumbidos de desenvolver indivíduos dinâmicos, em evolução no seu desenvolvimento, com vista à obtenção de uma personalidade resiliente. Assim os preparando-os para que tenha o controle às situações de stress, a escola estando colaborando para respectivas políticas educacionais que tragam concepções pessoais mais dinâmicas e construtivas, apostando no desenvolvimento pessoal e nos aspectos emocionais assim como a promoção das relações interpessoais.

A resiliência no(s) caminho(s) da formação docente

A formação inicial do professor precisa fornecer as bases necessárias para o desenvolvimento destes profissionais destinadas a construção dos saberes e fazeres essenciais as práticas pedagógicas, possibilitar a construção do conhecimento científico acadêmico e pedagógico, social e político, além de discutir, a função e a profissionalização do docente.

É o que menciona Imbernón (2011, p.60) “a formação inicial deve fornecer as bases para poder construir este conhecimento pedagógico especializado”, que o futuro pedagogo precisa para adquirir as competências e habilidades que o capacite para o desenvolvimento de planejamentos, reflexões, avaliações de situações administrativas - pedagógicas, bem como se utilizando das disciplinas e temáticas sociais do currículo formativo, e as especificidades didáticas envolvidas.

Nessa perspectiva, o curso de formação inicial de professores, precisa apresentar novidades no conceito formativo, que deve romper com as velhas práticas exercidas no enfoque que considera o professor como um mero executor do currículo. Tornando-se um profissional independente que adota sua própria criação e inovação formando assim sua identidade profissional. Imbernón (2010, p.79) evidencia “uma formação que aceite a reivindicação desse eu, da subjetividade dos professores, da identidade docente como um dinamismo da forma de ver e de transformar a realidade social e educacional”.

Para Tardif (2007, p. 233) “o pensamento, as competências e os saberes dos professores não são vistos estritamente subjetivos, pois são socialmente construídos e partilhados”. De modo que sua construção se faz a partir de suas experiências vivenciadas com o seu objeto de trabalho, no intuito de desenvolvê-las, orientá-las.

Saberes plurais e heterogêneos provem de diversas fontes: culturas pessoal, história de vida, cultura escolar; saberes situados são saberes profissionais do estudo da cognição que deve ser compreendido, negociado para que tenha significado o trabalho coletivo; saberes personalizados são apropriados, incorporados, subjetivados, na interação humana a personalidade é a principal mediação da interação humana.

Durante o período de formação em estágios de sua prática, há vários momentos em que os acadêmicos futuros professores se encontram com momentos estressores, que precisam se utilizar de sua resiliência para ultrapassar a barreira em que são submetidos nessa fase inicial de trabalho. Passando de estudante para professor, em estar inserido em sala de aula, agora no comando e orientação de seus alunos, uma experiência totalmente nova e desafiadora onde a relação professor-aluno e aluno-professor estão totalmente em evidência de maneira a compor um conjunto articulado, buscando desenvolver a relação professor aluno na construção do conhecimento.

Outro ponto que pode trazer desespero ao professor é a chegada na escola e a constituição de sua estrutura, do sistema de uma escola, principalmente a hierárquica. Relação com os seus colegas de profissão que muitas ocasiões não estão dispostos a colaborar com aquele novo professor que está chegando. Tornando assim um momento de muitas dúvidas e desafios para o jovem professor, o próximo passo será o encontro com os alunos.

É nesse momento de se expor numa sala de aula que o professor é testado por alunos que tem características de indisciplina, conflitos, dificuldades de aprendizagem, apatia e falta de participação, atividades improdutivas, a resistência dos alunos. Fatos que levam o professor a um momento de desespero, pânico, cansaço e desgosto ou depressão não querendo mais entrar em sala de aula.

Portanto, é neste momento que a resiliência precisa se fazer presente no relacionamento entre professor e alunos, superando o mal estar inicial, para que aconteça a troca de conhecimento, a transmissão da cultura, construídos historicamente, estabelecendo a relação pedagógica, assim como consigo mesmo o que leva os sujeitos destas relações extraírem e criarem significados sobre o mundo e sobre si.

Então, é necessário saber ouvir, conseguir expor as ideias de maneira que haja uma relação de troca, por meio dela conseguir expressar sentimentos, que contribuam para o aluno compreender a importância da liderança como meio de troca, de crescimento e motivação. E nessa motivação, precisa-se a formação de um sujeito crítico e capaz de intervir na realidade da comunidade escolar e a consciência de si mesmo.

A resiliência determinando o fazer pedagógico

O fazer pedagógico dos professores na sua prática em sala de aula, necessita o desenvolvimento de capacidades de resiliência nos sujeitos que passa pela mobilização e ativação das suas capacidades de ser, estar, ter, poder e querer a sua capacidade de auto-regulação e auto-estima.

Desse modo a resiliência vem a contribuir para formar seres mais flexíveis, preparados para as mudanças, alunos competentes, responsáveis, de maneira de se instaurar uma relação de confiança entre aluno e professor, uma empatia com solidariedade.

A resiliência aparece também nos desafios encontrados nos estágios que o curso de formação proporciona aos acadêmicos, para que o pedagogo em formação tenha o conhecimento, dos espaços de atuação.

Conforme Pimenta (2002, p. 149):

Todos os alunos e professores entendem o estágio como uma atividade que traz os elementos da prática para serem objeto de reflexão, de discussão, e que propicia um conhecimento da realidade da qual irão atuar. Por isso, consideram-no importante.

Assim observa-se que com a realização dos estágios, foi possível conhecermos o enfrentamento do mundo do trabalho desta profissão, deste modo essa vivência se torna fundamental para o desenvolvimento deste profissional e principalmente desenvolver a resiliência com o desafio apresentado na nova experiência a se formar.

A interação social propicia que o indivíduo possa sentir-se como membro de um grupo da sociedade em que vive, por tanto a entidade que oferece educação, tem como objetivo atender as dificuldades destas pessoas. Saber compreender as diferenças e poder fazer com que elas sejam acolhidas, um trabalho bastante complexo que exige grande dedicação e comprometimento dos educadores.

Segundo Tardif (2007, p.35) “Todo o saber implica um processo de aprendizagem e de formação; e, quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado é um saber, como acontece com as ciências e os saberes contemporâneos” para ampliar seus conhecimentos, atuar em sua prática, estar constantemente em contato com aprendizagem, na busca de uma formação continuada.

A formação continuada para Imbernón (2010, p.58) “deve estender-se ao terreno das capacidades, habilidades e atitudes e questionar constantemente os valores e as concepções de cada professor e da equipe como um todo”, de maneira a refletir como estou desenvolvendo meu ofício de professor se estou verdadeiramente atingindo os objetivos de minha profissão. Deste modo possibilitando ao educador em formação continuada que permaneça desenvolvendo e aprimorando seus conhecimentos, habilidades e atitudes de um profissional reflexivo e investigador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretende-se então que este Trabalho Final de Graduação(TFG I), contribua para a formação e entendimento de acadêmicos e docentes dos cursos de formação de professores, a necessidade de desenvolver a resiliência no seu processo formativo, essa capacidade de enfrentar as adversidades de maneira não tão chocante, mas que possibilite uma construção identitária de um profissional da educação mais equilibrado e preparado para as dificuldades que serão encontradas no dia-a-dia na escola.

Que a resiliência venha a corroborar com as relações interpessoais entre alunos e professores dentro da sala de aula, que possibilite a troca de conhecimentos, a confiança, o respeito, auto – estima, que prepare os discentes para ter a capacidade de ultrapassar períodos difíceis e desafios enfrentados ao longo de suas formações, tanto profissional quanto pessoal. Deste modo ensinar e formar seres humanos mais confiantes e resilientes inseridos na comunidade em que vivem.

Assim formar professores mais preparados a continuar na sua carreira profissional escolhida, de modo que não caia no desespero do não domínio de uma sala de aula, que não cultive o desencanto dos profissionais mais endurecidos pela profissão. Mas tenha um brilho no seu olhar e a esperança de fazer a sua maneira, e doar o máximo de si, acreditar que se podemos ajudar uma criança não estamos só, pois tem uma vida que depende nós, e que ser professor é a profissão mais linda, que todos os profissionais das mais diversas áreas passam pelo docente.

REFERÊNCIAS

DESLANDES, S. F. **A Construção do projeto de pesquisa.** In: MINAYO, M. C. (Org.) Pesquisa Social. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 80p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da Língua portuguesa/** Aurélio Buarque de Holanda Ferreira- 3 ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor.** 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

HOUAISS, A., Villar, M.S. & Franco, F.M.M. (2001). **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores/**Francisco Imbernón; tradução Juliana dos Santos Padilha. – Porto Alegre: Artmed, 2010. 120p.; 23cm.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza/**Francisco Imbernón; [tradução Silvana Cobucci Leite]. – 9.ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época; v.14)

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica /** Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. – São Paulo : Atlas, 1985.

PIMENTA, Selma Garrido, 1943. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** / Selma Garrido Pimenta. – 5 ed. – São Paulo : Cortez, 2002.

TAVARES, José. **Resiliência e educação**(org.) -2. Eed. – São Paulo: Cortez, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**/Maurice Tardif. 8. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.